

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

MARCO ANTONIO NUNES

JOESI: QUAL A SUA INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

CRICIÚMA, DEZEMBRO 2012

MARCO ANTONIO NUNES

JOESI: QUAL A SUA INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA, DEZEMBRO 2012

MARCO ANTONIO NUNES

JOESI: QUAL A SUA INFLUÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau De licenciado, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física escolar.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Carlos Augusto Euzébio — (Unesc) - Orientador

Prof. Anelise Arns – (Unesc)

Prof. Luis Afonso dos Santos– (Unesc)

Dedico primeiramente a Deus, a minha família, amigos, e principalmente a minha namorada Elaine que tanto me ajudou no término desde trabalho, e a todos os professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela proteção, coragem e força, energias que foram mais que necessárias para concretização desta pesquisa, e principalmente de jornada de quatro anos de estudos.

Aos amigos e familiares, todos foram maravilhosos, não importa o momento em que me auxiliaram nem o tamanho da ajuda, sem vocês nada seria possível e a vida seria extremamente sem graça.

A Elaine que desde o principio me apoiou e me ajudou sempre, em todas as dificuldades não importando o tamanho, obrigado por ter me aturado esses meses complicados da minha vida.

A todos os professores que pacientemente me transmitiram seus conhecimentos e fizeram-se admiráveis pelo seu empenho em ensinar, em especial meu orientador Carlos Augusto, por te me ajudado e muito, no termino desta pesquisa.

E a minha família, meu pai Jair, minha mãe Cátia e minhas irmãs Ana Claudia e Maria Eduarda, por terem me ajudado nesta caminhada, com conselhos, puxões de orelhas, mas tudo em prol de um bem maior, que é o termino da minha graduação, OBRIGADO POR TUDO.

**“Tudo Aquilo que o homem ignora não existe para ele. Por isso o universo de cada um se resume ao tamanho do seu saber”.
(Albert Einstein)**

RESUMO

O presente trabalho tem como Tema JOESI: Qual a sua influência nas aulas de Educação Física. Verificando a necessidade de estudos sobre o tema decidimos como Problema De que forma o Joesi influencia nas aulas de educação física nas escolas do município de Içara como Objetivo Geral analisar possíveis influências nas aulas de educação física relacionadas ao Joesi e como este contribui para exclusão de alunos durante as aulas. Sendo os Objetivos Específicos: identificar se existe exclusão de alunos nas aulas de educação física; verificar os planos de ensinios dos professores durante o período do Joesi; conhecer o que os alunos aprendem no período do Joesi nas aulas de educação física, perceber a participação dos alunos nos jogos. A fundamentação teórica fica por conta do Esporte na Educação Física, da educação física escolar, seu surgimento, sua aprovação, e sua constatação como disciplina obrigatória por lei e por fim os jogos escolares e suas divergências quanto as aulas. A pesquisa trás um questionário com professores, gestores de quatro escolas da região içarense. A pesquisa aponta que as aulas de Educação Física são vistas como treinamento para a competição que é realizada no próprio município.

Palavras-Chave: JOESI. Educação Física. Esporte.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 2.1 ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA | 11 |
| 2.1.1 Educação física não é só esporte | 13 |
| 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 16 |
| 2.2.1 Avaliação..... | 19 |
| 2.3 JOGOS ESCOLARES | 21 |
| 2.4 IÇARA | 22 |
| 2.4.1 Proposta Curricular de Içara..... | 23 |
| 3 METODOLOGIA..... | 25 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS..... | 26 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 39 |
| ANEXO(S)..... | 40 |

1 INTRODUÇÃO

O esporte está presente na vida das pessoas desde muito pequenas. Se não for praticando-o, será pelo menos assistindo-o na televisão, além disso, ele é um dos conteúdos a ser trabalhado na disciplina de Educação Física.

Os jogos escolares são jogos de escolas contras outras escolas e assim juntamente com outros fatores tem sua parcela de interferência nas aulas de educação física, pois culturalmente a escolha dos alunos que serão os representantes da escola é feita durante as aulas de educação física.

Na intenção de discutirmos esses fatores, optamos pelo seguinte **tema** Joesi: Qual e sua influência nas aulas de educação física?.

O **problema** do estudo é de que forma o Joesi influencia nas aulas de educação física nas escolas do município de Içara, com isso as **questões** que **nortearam** este trabalho são: o que é o Joesi? Qual a importância do Joesi para o professor de educação física? O que representa o Joesi para escola na perspectiva do diretor? O que acontece com o planejamento do professor de educação física no período do Joesi? Há exclusão de alunos nas aulas de educação física?

Como o **objetivo geral** temos que analisar possíveis influências nas aulas de educação física relacionadas ao Joesi e como este contribui para exclusão de alunos durante as aulas, a partir deste objetivo geral, traçamos os **objetivos específicos** identificar se existe exclusão de alunos nas aulas de educação física; verificar os planos de ensinios dos professores durante o período do Joesi; conhecer o que os alunos aprendem no período do Joesi nas aulas de educação física, perceber a participação dos alunos nos jogos.

Para fim deste trabalho, optamos em fazer uma pesquisa de campo, com os professores de educação física e com a parte diretiva das escolas.

Este estudo também está organizado com cinco capítulos. No primeiro capítulo, descreve a relação do esporte com a educação física.

O segundo capítulo trata da educação física escolar, seu surgimento, sua aprovação, e sua constatação como disciplina obrigatória por lei.

O terceiro e último capítulo trata sobre a importância dos jogos escolares e suas divergências quando prática de ensino.

Assim terminando este trabalho apresentando e analisando os dados pesquisados, resultando em uma conclusão e como ultima parte desta pesquisa as apresentando as referências utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordaremos temas que darão subsídios para análise desta pesquisa, além de darem embasamento teórico da cidade que foi aplicado esta pesquisa.

Assim, este capítulo está dividido em três subcapítulos, para melhor entendimento, e compreensão do esporte, da educação física, da avaliação, da proposta curricular do município em questão.

Trato também de esclarecer o não aparecimento de um subcapítulo sobre o JOESI, pois me dirige aos órgãos competentes que deveriam ter guardado histórico desta competição, mas estes alegaram não ter nenhum material nos seus registros, disponível para consulta externa.

2.1 ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

No Brasil a partir do fim do Estado Novo, e com o processo de urbanização, o esporte se tornou basicamente o conteúdo exclusivo das aulas de educação física como também outras formas culturais vem sendo esportivizado por meio da realização de competições. (ASSIS, 2010).

Para Assis (2010), as críticas ao esporte podem ser tratadas em duas frentes. A primeira, que o esporte não dá espaço para outros temas serem trabalhados, e ainda quando outros temas são trabalhados nas aulas, existe uma esportivização do tema em questão. A outra seria que o esporte praticado na escola esta lá exclusivamente a procura de novos talentos esportivos, com isso a escola, mais especificamente a aula de educação física estaria se tornando uma aula de treinamento.

Bracht (apud KUNZ, 2006) classifica o esporte em dois conceitos, um “amplo” e um “restrito”. O esporte é compreendido como restrito no sentido de abranger apenas atividades pedagógicas que tem como tema o movimento corporal e o esporte amplo tem o sentido de um conjunto de atividades do movimento humano que envolve toda a cultura de movimento.

Habermas (apud KUNZ, 2006) distingue o esporte enquanto sistema e o esporte enquanto mundo vivido. O esporte enquanto sistema significa a busca por sucesso, alcançar os objetivos por meio de tecnologias, ou seja, “ações-rationais-com-relação-a-fins” (KUNZ, 2006, p.65). O esporte enquanto mundo vivido significa o “horizonte de possibilidades das pessoas na busca de entendimento no mundo social, objetivo ou subjetivo.”(KUNZ, 2006, p.65)

Isso traz a tona, de acordo com Assis (2010), o debate do esporte *na* escola e o esporte *da* escola, em que o primeiro estaria voltado à procura de talento esportivo e o segundo estaria mais preocupado com o caráter pedagógico a ser trabalhado, contudo não podemos afirmar que o esporte na escola, não serve para nada, que é tempo perdido, mas sim que ele também educa, porém de uma forma não adequada a um âmbito escolar, com isso:

[...] verifica-se um problema que é de ordem metodológica, que remete ao trato com o conhecimento esporte baseado em uma determinada perspectiva da educação física. Ou seja, são questões/decisões no plano da organização e da seleção dos conteúdos de ensino, considerando o tempo e o espaço pedagógico e as finalidades da escola. De outro, temos um problema de ordem teórica, no sentido mesmo de explicação e interpretação da realidade, que é a própria caracterização do esporte, a leitura que se faz do seu surgimento e desenvolvimento. (ASSIS, 2010, p.17)

De acordo com Kunz (2006), para o esporte ter um papel de entendimento real da situação precisamos compreender três quesitos, primeiro ter a consciência e noção de se colocar no lugar dos outros, principalmente naqueles que tem mais dificuldades com o esporte, segundo conseguir visualizar componentes sociais que vai influenciar nas ações socioculturais no esporte, terceiro, tem a percepção de questionar o real sentido do esporte, e claro por uma visão critica para poder avaliá-lo. Com isso fica obvio que só saber jogar o esporte em questão, é ter uma ilusão sobre o assunto.

Fica evidente que para essa compreensão do esporte os alunos devem ser instrumentalizados além de capacidades e conhecimentos que lhes possibilitam apenas praticar o esporte. Nesse sentido, é da mais alta importância, sem duvida a competência comunicativa que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural. (KUNZ, 2006, p.30)

Diante de tudo isso que já foi questionado, o esporte como se sabe é um dos assuntos a serem trabalhados nas escolas, basta se justificar e se explicar pedagogicamente. Para Bento (1987) o desporto terá que ter um “ensaio didático” para que ele possa ser explicado quanto a matéria curricular do ensino.

A <<matéria>> de ensino <<desportivo>> deve ser colocada numa relação pedagógica que encarne a unidade da essência da disciplina de Educação Física e da regulação da actividade de aprendizagem nela decorrente. Estamos, assim, perante a necessidade de uma *configuração didáctico-metodológica*, ditada pelo facto de que a matéria de ensino constitui, simultaneamente, objectivo directo da apropriação do aluno e meio específico do desenvolvimento da sua personalidade [...]. (BENTO, 1987, p.13)

Ainda para Bento (1987), o desporto não pode ocorrer isoladamente da sociedade escolar, mas sim em um contexto conjunto com a sociedade e com a escola, com isso o desporto pode ter seu carácter fundamental para os alunos e para a comunidade escolar.

Para Corrêa e Moro (2004), a Lei de Diretrizes e Bases, coloca o desporto como assunto obrigatório a ser trabalhado nas escolas. Na citada lei lê-se no artigo 27, inciso IV, “promoção do desporto educacional e apoio às praticas desportivas não-formais”, isso nos remete o quanto é importante o desporto para nossa cultura política.

Considerada uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e norma dominantes como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade. Um dos papéis que cumpre o esporte escolar em nosso país, então, é o de reproduzir e reforçar a ideologia capitalista, que por sua vez visa fazer com os valores e normas nela inseridos se apresentem como normais e desejáveis. (BRACHT, 1992 apud CORRÊA e MORO, 2004, p. 45,46).

Contudo, a lei tem como característica a de dar autonomia as escolas, e aos professores, mas na própria lei fica estabelecido a pratica esportiva, então, torna-se lei a pratica esportiva nas aulas de educação física.

2.1.1 Educação física não é só esporte

A educação física como qualquer outra disciplina tem várias fontes a serem trabalhadas em sala de aula, mas por vários motivos alguns conteúdos são

deixados de lado pelo professor, às vezes por falta de tempo, falta de vontade ou até mesmo por não se sentir capaz de conduzir esse conhecimento para o aluno.

Para Assis (2010) teria que primeiro descobrir o que é educação física? Para a partir deste conceito saber como trabalhar com os alunos, e para esse entendimento o autor comenta o surgimento de revistas, de textos, que tem uma grande importância na discussão deste tema em questão, como por exemplo, a revista *Movimento* que era editada pela escola de educação física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que trazia em seus artigos um empasse sobre o que seria educação física escolar. O autor ainda aponta que, com essa “crise de identidade” na educação quanto ao sua especificidade, relata que:

Quando falo em objeto da Educação Física, refiro-me ao “saber” específico de que trata esta disciplina curricular. Não estou me referindo, portanto, ao objeto de uma prática científica específica, não coloco, para responder a esta questão, as exigências feitas para definir o objeto de uma ciência. Esta diferenciação é importante porque entendo que parte das dificuldades na superação da “crise de identidade” advém do fato de se insistir em ver na Educação Física uma disciplina científica, e mais, como uma disciplina com estatuto epistemológico próprio. Entendo que a especificidade da Educação Física no campo acadêmico é a de que ela se caracteriza, fundamentalmente, como uma prática pedagógica [...](BRACHT, 1997 apud ASSIS, 2010 ,p.11)

Nesta citação o autor comenta que para um melhor entendimento no que a educação física pode ser capaz de realizar, ou simplesmente no que cabe na forma obrigatória, seria o perder essa “mania” de ver a educação física como uma disciplina científica, mas sim tratar ela como estatuto epistemológico próprio.

A necessidade e a reivindicação de fundamentar “cientificamente” esta prática é que a levaram a incorporar ao seu campo acadêmico as práticas científicas (o que é muito diferente de passar a ser uma ciência com estatuto epistemológico próprio). Então, quando me refiro ao objeto pedagógico específico, cuja transmissão/tematização e/ou realização seria atribuição deste espaço pedagógico que chamamos Educação Física (BRACHT,1997 apud ASSIS, 2010 ,p.11)

Ainda para Assis (2010), a educação física escolar trata do conhecimento da cultura corporal, como seu principal objeto de estudo a expressão corporal como linguagem, e os conteúdos jogo, a dança, a ginástica, serviriam como “tema” da cultura corporal que constituem o seu estudo como uma forma de conteúdo.

Em um contraponto feito por Assis (2010) com base nos textos de Betti, ele aponta alguns problemas relevantes ao esporte na escola, pois para o autor o esporte acarreta um caráter muito competitivo às pessoas que acaba resultando muitas vezes a busca da vitória por qualquer preço, culminando muitas vezes ao uso de esteróides anabolizantes, com a finalidade de conquistar o primeiro lugar. Mas além de tudo isso, que o esporte competitivo pode acarretar, o autor comenta que o esporte pode trazer emoções muito boas, mas o problema é que essas emoções ficam sempre em segundo plano, com isso:

O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si mesmo nem socializante nem antissocializante. É conforme: ele é aquilo que se fizer dele. A prática do judô ou rãguebi pode formar tanto patifes como homens perfeitos preocupados com o fair play. (BETTI apud ASSIS 2010, p.113).

Para muitos, isso tudo acaba não sendo nenhuma novidade, pois o desporto tem essa capacidade de dúvida, pois basta como ele é trabalhado nas escolas para que ele possa resultar em grandes trabalhos num caráter crítico pedagógico.

Mas isso não significa que não possa ser trabalhado o conteúdo esportes na educação física escolar, trata-se apenas que tem que ser uma forma além do rendimento, além da prática pela prática, assim Kunz (2006) apresenta uma forma de se trabalhar o esporte em sala de aula.

Para uma instituição repressiva como o esporte, a libertação de uma coerção autoimposta implica, para uma pedagogia crítico-emancipatória, uma nova forma de coerção, desta vez imposta pelos próprios professores. Para que os alunos possam se libertar desse "comodismo da minoridade voluntária", o professor deverá exigir que eles lutem contra "a falsa consciência e as ilusões objetivas" do esporte. Isso pelo menos no início, se apresenta como uma exigência muito severa. (KUNZ, 2006, p.36)

Para o autor, ao invés de só se ensinar questões dos esportes, habilidades e características dos jogos, em uma concepção crítico-emancipatória, tem que ser incluso os conteúdos de caráter teórico – prático que além de desmembrar o esporte, tem como objetivo também melhorar a organização da sua realidade esportiva, movimentos e jogos, de acordo com sua necessidade e possibilidade, tem que se dar o valor também a outros aspectos que são, interação

social, que tem que acontecer em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas deve ser tematizando na questão coletiva, pois trabalha de forma responsável a cooperatividade e a participação, o outro aspecto seria a própria linguagem em si, pois a educação física tem uma importância maior neste aspecto pois não trabalha só com a linguagem verbal, mais também com o “ser corporal”.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para Corrêa e Moro (2004), a educação física é uma das matérias a serem trabalhadas nos ensinamentos educacionais, mas é possível graças a uma lei que regulamentou tudo isso, a primeira lei ou Parecer que foi descrito sobre a obrigatoriedade da educação física nas escolas foi no Parecer nº.224 de 1882 de Ruy Barbosa, de lá para cá a educação física vem sendo confirmada pela primeira Lei de Diretrizes e Bases do ensino 1º e 2º graus de 1971 (Lei nº. 5.692/71). Essa obrigatoriedade confirmada por lei, vem com um caráter de regimentar também o que vai ser trabalhado nas aulas de educação física, que tem o papel de preparar o cidadão para o mercado de trabalho com isso tem relação com o pensamento de Castellani Filho (1998 apud CORRÊA e MORO, 2004, p. 43) “na necessidade da capacitação física do trabalhador ao lado daquela natureza técnica”.

Contudo a educação física teria seu caráter obrigatório revogado para pessoas que já estivessem inseridos no mercado de trabalho, para mulheres que já fossem mãe, para quem estivesse cumprindo serviço militar obrigatório, para pessoas fisicamente incapazes, para quem já tinha mais de 30 anos, e para alunos pós-graduados, mas ela já tinha seu caráter facultativo para alunos que realizava trabalhos intelectuais e para alunos que já estavam trabalhando mesmo sem ter idade suficiente para se ter uma vida estável. (CORRÊA e MORO, 2004)

Nos dias de hoje, com a Lei nº. 9.394/96, mantém a educação física em um caráter obrigatório além de não determinar seus objetivos, em seu Artigo 26, parágrafo 3º, a Lei diz “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias

e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. (CORRÊA e MORO, 2004)

Com a lei podemos afirmar que temos um avanço quando falamos sobre os objetivos da educação física não serem determinados por lei, mas o ponto que fica em dúvida ou nos deixa ainda preocupados é ser facultativo aos turnos noturnos, pois ainda deixa fora da educação física os alunos trabalhadores sendo assim, entende-se ainda as aulas de educação física como uma preparação para o mercado de trabalho, já citado a cima por Castellani Filho.(CORRÊA e MORO, 2004)

Para essa construção atual da educação física, temos os PCNs, que descreve como são as principais abordagens da disciplina na escola:

Área de conhecimento da cultura corporal de movimento, e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefícios dos exercícios críticos da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (PCNs, MEC, 1998, p.29).

De acordo com Corrêa e Moro (2004), a educação física no decorrer do tempo se caracterizou por proporcionar uma educação higienista, uma educação eugenista e uma educação esportiva.

Ainda para os autores, a educação higienista se caracteriza por ser uma educação do ideal liberal republicano, que buscava a construção de uma sociedade que predominaria a liberdade, a igualdade, e a fraternidade, o livre mercado e o trabalho assalariado, para essa sociedade ser construída faltaria de força de trabalho, assim que surge a educação física para ser um dos instrumentos para construção de um ser humano saudável, sendo assim:

Na Educação Física higienista a concepção de homem é de um ser biológico. A fundamentação da prática da Educação Física dá-se nos conhecimentos “anátomo-fisiológicos” do corpo, os quais vão influenciar a sua prática pedagógica mediante os métodos ginásticos. Segundo este autor, os métodos ginásticos vinculados à Medicina conquistam um *status* científico e sistematizam exercícios com a intenção de promover correções posturais, desenvolvimento físico e disciplinador dos corpos.(CORRÊA e MORO, 2004, p.96)

Ainda sobre a ótica dos autores, junto com a educação física higienista cria-se o significado eugênico, que seria por meio de hábitos saudáveis e aprimoramento das características físicas, com isso tendo um desenvolvimento da

raça, que no caso seria a brasileira, com isso a educação física tornou-se “um valioso componente curricular com acentuado caráter higiênico, eugênico e moral” (SOARES, 1994 apud CORRÊA e MORO, 2004, p.96).

Com essas tendências, teve uma contribuição muito forte para os militares, como aplicadores de métodos ginásticos, além disso, os aplicadores de métodos militares também foram levados as escolas através das características militares, isso ocorreu até meados dos anos 50, quando a partir disso a Educação Física escolar começa a ser influenciada pelo esporte.

Mesmo o esporte já fazendo parte da cultura do povo brasileiro, este se torna hegemônico a partir da segunda guerra mundial, na educação física escolar, com isso a educação física passa a ser um braço forte da instituição esportiva, levando seus princípios para as aulas de educação física. Esse período também se torna caracterizado por trabalhar movimentos técnicos, priorizando aos objetivos técnicos, ao planejamento e a tecnologia do ensino.

Conforme Corrêa e Moro (2004), a partir dos anos 80 surge um movimento de críticas a educação física escolar, que buscava novas maneiras de se tratar as aulas, essas novas maneiras podem ser classificadas como não-propositivas e propositivas, sendo estas últimas divididas em não-sistematizadas e sistematizadas. As perspectivas não-propositivas, tendem a ver a educação física que constrói um corpo culturalmente, respeitando as diferentes características de cada povo/região, contudo ela se torna uma educação física fenomenológica, sociológica e cultural.

As perspectivas propositivas não-sistematizadas, vem em busca da superação da prática já existente, mas sem sistematizar qualquer tipo de proposta curricular, ela é caracterizada por abordagens desenvolvimentistas, construtivistas, aulas mais abertas com liberdade para experiências, como a crítico-emancipatória e abordagem plural, para Kunz (apud CORRÊA e MORO, 2004, p. 99) “em teorias psicológicas de diversas concepções, psicologia do desenvolvimento, cognitiva, da aprendizagem, etc. Sendo assim visa aprendizagem de habilidades motoras, observando o crescimento e o desenvolvimento humano”.

Para Corrêa e Moro (2004), as perspectivas das teorias propositivas sistematizadas tendem a se caracterizar pelas abordagens da aptidão física/saúde e crítico-superadora, sendo que essas descrevem proposta de programação curricular para os ensinamentos fundamental e médio.

2.2.1 Avaliação

Para o Coletivo de Autores (1992), avaliação é um passo importantíssimo, quando nos referimos ao processo-ensino aprendizagem, pois trate de uma ferramenta que o professor e aluno possam ir além das notas, além da quantidade, e sim ter um resultado qualitativo.

Segundo o livro Coletivo de Autores (1992), a avaliação do processo ensino aprendizagem é muito mais que só, classificar os alunos, aplicar provas, selecionar os melhores. Para compreendermos que avaliação é mais do que isso, temos que compreender todo o processo e que o mesmo deve estar ligado ao projeto pedagógico da escola. Assim:

Cada vez mais, compreende-se que a avaliação é um dos aspectos essenciais do projeto pedagógico, justamente por ser através dela que se cristalizam mecanismos estruturais e limitantes no processo ensino-aprendizagem. (Coletivo de Autores, 1992, p.103).

Percebemos que para muitos a avaliação nada mais é do que uma lei que deve ser cumprida, ou uma forma de selecionar os alunos. Esse seria um dos erros mais comuns, quando falamos de professor aplicando, e dos alunos que entendem que avaliação serve única e exclusivamente para isso. Esse tipo de avaliação vem ocasionando uma desmotivação de alunos “menos” capazes de realizar movimentos pré-determinados pelo professor, pois a aula de Educação Física com este tipo de avaliação está direcionada ao rendimento, a procura de “talentos”.

Esta teoria de procura de “talentos” está tão engajada que, de acordo com o livro Coletivo de Autores, podemos perceber que a forma de avaliação está em um processo de quantidade, e não de qualidade, pois é isso que o aluno tem acesso com o professor, as notas, as quantidades.

O que está acontecendo agora são as bolsas de estudos para atletas, isso mostra a realidade de competição, de vencedor, deixando de lado todo o resto que educação física trabalha.

Ainda de acordo com o Coletivo de Autores (1992), tende-se que uma perspectiva que a avaliação é muito importante e essencial no projeto pedagógico, pois através dela se tem todo o “norte” para continuação da aprendizagem.

O Coletivo de Autores (1992) ainda nos aponta uma proposta de avaliação, em uma tendência crítico-superadora, e traz que, em um âmbito histórico, tem que referenciar avaliação com clareza e não só mencionar, com isso, partindo para uma prática algo concreto. Como a Educação Física envolve vários aspectos humanos, teriam os professores baseados nesta tendência, que envolver esses aspectos para um boa avaliação, uma bom processo de ensino-aprendizagem, tentando assim, mudar aquela prática de teste, provas só por provas, teria que algo que com a nossa orientação o aluno criativo, crítico.

Para um bom processo de ensino-aprendizagem, para essa tendência que o livro nos traz, além tem do professor ter uma decisão sempre coletiva, dando a liberdade e a decisão de várias coisas nas mãos dos alunos, para que o mesmo possa participar e questionar de algo tem que sempre saber perceber o tempo de cada turma, de cada aluno, pois cada turma tem seu tempo de aprendizagem, o professor não pode forma certa turma, por achar que todas são iguais e que todas vão vencer os conteúdos no mesmo tempo.

E para concluir esta proposta, tem a parte do lúdico, modificar essa ideia de que colégios são celeiros de atletas, e sim que devemos trabalhar o lúdico de uma forma que eles conheçam os esportes e que saiba como fazer o movimento, e outra coisa muito importante que já colocamos em parte, seria a questão da nota, como ela é obrigatória em vários sentidos para que possa ter certa ordem, sempre trabalhar ela de forma questionadora, pois o que mais importa pro professor e saber se o aluno aprende.

Um exemplo de avaliação em uma aula de educação física, em relação a preparação de uma aula, a vários fatores a se levar em conta para realização de uma aula de educação física, como por exemplo, matérias, técnicas, conteúdos, tudo isso tem que ser levado em conta, outro fator importante são as decisões tomadas pelo professor pois tudo isso influencia na aprendizagem do aluno.

Já a partir do desenvolvimento da aula, depois da realização das atividades propostas, é feita uma conversa uma discussão elencando pontos positivos e negativos, e ainda tentando modifica as formas de fazer essa atividade, tudo isso com a opinião dos alunos.

2.3 JOGOS ESCOLARES

Para Assis (2010), como o próprio nome já o diz, significa jogos entre as salas de um mesmo colégio, que geralmente são distribuídas de 1º a 4º série, e de 5º a 8º série, sendo assim de um caráter extremamente competitivo.

Ainda para o autor, enquanto os professores praticarem esses jogos esportivos realizados em sua grande maioria nas escolas, que geralmente são os esportes mais conhecidos e mais praticados em aula, como futebol, voleibol, handebol, e as vezes basquetebol, mas o que por muitas vezes acontece nas escolas em relação a prática dos jogos, é a escolha de uma modalidade para realização da competição. Sendo assim, com esse tipo de competição no ambiente escolar acaba resultando do não ensinamento esportivo através de um caráter pedagógico, mas sim o ensinamento que só vencerá aquele que praticar mais, aquele que tiver mais habilidade no esporte trabalhado, se destacará mais.

Com isso, o que o autor nos aponta, é que enquanto a competição estiver em primeiro lugar nas escolas, o esporte estará sendo passado de uma forma não muito adequada, pois acarreta na própria exclusão de alunos nas aulas, sendo assim o professor irá priorizar a prática de um modo técnico mais correto possível, acarretando assim no maior números de alunos excluídos das aulas.

Então, a crítica é feita não nos jogos escolares em si, pois se bem trabalhados os jogos tendem a ser uma excelente ferramenta pedagógica, para o ensino dos alunos. Assim:

[...] um trato diferenciado e crítico do esporte não deve afastar os alunos do esporte criticado, mas dirigir esse contato através de uma “transformação” que garanta a preservação do significado, a vivencia de sucesso nas atividades e alteração de sentidos através da reflexão pedagógica. Tudo isso dentro de um programa que dê conta do percurso do aluno no processo de apreensão do conhecimento, ou seja, de um currículo para a educação física. (ASSIS, 2010, p.128)

Em relação ao que Assis (2010), nos aponta em seu livro, ele traz a tona alguns pensamentos de outros autores em relação aos jogos escolares e suas possíveis virtudes e defeitos. Como em quase tudo na vida, sempre tem um lado bom e ruim, no esporte não é diferente, principalmente aquele jogado nessas competições escolares.

Com isso, ainda referente a Assis (2010), o esporte realizado nas escolas nesses moldes competitivos, tem muitos pontos negativos, como por exemplo, o excesso de competição acarreta em personalidades com uma grande gana de ganhar a qualquer custo, ocasionado assim, em pessoas, que se corrompem, se agridem, e assim por diante.

2.4 IÇARA

Neste subcapítulo trataremos um pouco da história da Içara como cidade do extremo sul catarinense, pois como a pesquisa deste trabalho trata sobre a influência dos jogos nas escolas da Içara, tenho como importante embasamento teórico que conhecemos um pouco da história do município.

Para Fernandes (2006), a cidade de Içara tem sua história marcada, como qualquer outra cidade, primeiramente povoada por índios, que no caso de Içara são os índios Aborígenes e o Homem do Sambaqui, que são figuras mais conhecidas popularmente no município, assim sua evolução foi marcada primeiramente por “novos” índios, conhecidos como Carijós, posteriormente veio o “homem branco” com a sua colonização.

Ainda para o autor, as primeiras famílias colonizadoras foram as famílias açorianas que por sua vez chegaram a Içara que já estava praticamente vazia dos índios Carijós. A população açoriana estabeleceu-se ao longo da faixa litorânea. Sua chegada foi de extrema importância para o desenvolvimento da cidade como um todo, pois além de se tratar, de serem as primeiras famílias a chegarem, elas ainda trouxeram novas formas de trabalhar no campo, como novas sementes, e novos métodos de cultivos, resultando assim em um rápido povoamento de toda região içarense.

Outro fator a se destacar quanto ao povoamento da região, são as minas de carvão, que resultaram em vários imigrantes para o local em busca de trabalho, isso a partir de 1944, contudo, os moradores das áreas rurais por sua vez, também se deslocaram para áreas operárias em busca de melhores empregos, no caso de Içara as minas de carvão, acarretaram um crescimento populacional nessas áreas, resultando assim, no surgimento do Distrito de Vila de Içara.

Ainda para Fernandes (2006), quando iniciou-se a década de 60 Içara era uma cidade em próspero desenvolvimento, com as minas explorando o carvão que era conhecido como o “ouro negro”, a produção de farinha de mandioca e com a venda dos pescados Içara era todo progresso. E neste momento de prosperidade no dia 20 de dezembro de 1961 criou-se o município de Içara.

Junto com os imigrantes, vieram alguns aspectos fortes que hoje ainda são presentes na cidade de Içara, como por exemplo, a tradicional festa do padroeiro São Donato que acontece todos os anos. E não perdendo em popularidade temos o time de futebol mais antigo do município que é o CAIÇARA. Além de algumas atividades recreativas que vieram com o passar do tempo, como a caminhada orientada, que acontece na Praça Santos Silvestre (FERNANDES, 2006).

2.4.1 Proposta Curricular de Içara

A Proposta Curricular de Içara (2008) baseia-se na perspectiva histórico-cultural, levando em conta as relações entre o ensino, a aprendizagem e a produção humana, que por sua vez, concebe o ser humano como sujeito histórico, cultural e social, considerando assim todos capazes de aprender a partir das relações e interações sócias, estabelecidas pelo professor, neste caso mediador do conhecimento.

Assim, resultando na produção do conhecimento, a partir das experiências e da interação de um indivíduo com o outro, com isso:

A educação possibilita ao indivíduo, através da mediação, apropriar-se de diversos conhecimentos, habilidades que posteriormente permitirão o indivíduo tornar-se mais autônomo e atuante na sociedade em que vive. (IÇARA, 2008, p.10)

Neste processo de ensino-aprendizagem, segundo a Proposta Curricular de Içara (2008), tende a se destacar a importância da linguagem em todas as suas dimensões, oral, escrita, plástica, gestual, musical e etc., como fonte responsável de

apropriação e perpetuação do conhecimento. E para completar, tudo isso acontecerá em um espaço pedagógico estabelecido, em um diálogo coletivo.

Assim a Proposta Curricular de Içara aponta diretrizes para a Educação Física em quanto matéria escolar, segundo a própria proposta a educação física deve propiciar uma aprendizagem que trabalhe os aspectos biológicos, psicológicos, sócias e culturais, classificando assim em três colunas mestres, o conhecimento sobre o corpo, os esportes, jogos, lutas e variações de ginástica e por fim as atividades rítmicas e expressivas. Portanto:

A educação física, deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento e de uma forma completa, possibilitar conhecimentos sobre a saúde, sobre varias modalidades do mundo dos esportes, da dança, dos jogos e brincadeiras, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno, a fase de desenvolvimento em que estes se encontram e ao contexto social em que estão inseridos. (IÇARA, 2008, p.30)

Tendo como conteúdos a serem trabalhos pelos professores de educação física, a motricidade humana, corporeidade e os jogos; tanto nas séries iniciais quanto nas séries finais do ensino fundamental.

Terminando assim, a Proposta Curricular de Içara (2008), propõe os objetivos gerais da Educação Física, para o ensino fundamental do próprio município como por exemplo, participar de atividades corporais, reconhecer e respeitar características físicas, e etc.

3 METODOLOGIA

Para construção de qualquer pesquisa é necessário estabelecer critérios, métodos, os quais auxiliam no seu desenvolvimento, relacionando com os objetivos da pesquisa, sendo assim esta pesquisa não poderia ser diferente.

Assim, para maior entendimento e para esclarecer algumas dúvidas em relação aos jogos, ao esporte na educação física, propus uma pesquisa com os professores e diretores de escolas participantes no JOESI.

Sendo assim, para Marconi & Lakatos (1996), pesquisa de campo é a fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre os assuntos pesquisados, pois é justamente nesta etapa de estudos que o pesquisador irá definir os objetivos da pesquisa, definirá também qual o método da coleta de dados, o tamanho da amostra e como os dados serão tabulados ou não e como serão analisados.

Assim a população foi composta por professores de Educação Física e por diretores das escolas do município de Içara.

Foram escolhidas quatro escolas da região. O critério para escolha dessas escolas foi o ranking do próprio JOESI, sendo definidas as quatro escolas mais bem ranqueadas. Neste sentido consideramos quatro diretores e quatro professores de Educação Física. Para a escolha do professor de educação física o critério utilizado, foi que cada uma destas escolas, apenas um professor é responsável pelo JOESI, então ele seria o único que poderia responder o questionário.

Então, esta pesquisa conta com análise de dados e um questionário em forma de perguntas abertas que dialogam diretamente com o problema e os objetivos desta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Essa pesquisa foi desenvolvida na comunidade escolar do município de Içara, sendo que as escolas escolhidas foram a partir de um critério pré-estabelecido, no qual seguiríamos a ordem do ranque da própria competição. Assim temos as quatro primeiras escolas, três escolas municipais e uma estadual, com isso a entrevista foi realizada com cada direção e cada professor responsável pelo JOESI de cada escola, totalizando assim quatro professores e quatro diretores. Em seguida serão apresentados os dados da pesquisa, com sua respectiva análise, ainda serão utilizados nomes fictícios para os professores para melhor entendimento.

Questionário dos professores:

1- Em sua opinião qual a importância do JOESI para a Educação Física?

Professora Maria: *As atividades desenvolvidas nos jogos estimulam o espírito de coletividade nos alunos, em função de um todo proporcionando o bem-estar físico e emocional.*

Professor João: *É uma forma de incentivar os alunos para a prática esportiva. É uma forma de eles não pensarem apenas no “Eu” e sim no grupo como um todo.*

Professor Carlos: *Nenhuma, o JOESI é puro cansaço físico e mental, desgaste para aluno e professor. É pura competição.*

Professora Ana: *Estima o aprendizado das diversas modalidades, socializa os alunos de diferentes turmas e escolas. Aumenta a autoestima dos participantes.*

Podemos notar entre os professores pesquisados, que três deles enaltecem a participação da escola, que o esporte é a salvação de todo o mal da humanidade e ainda apresentam benefícios desta participação, mas um professor responde o que todos os outros tentam esconder, de que o JOESI é pura competição esportiva e que não traz nenhum ganho aos alunos, quando nos referimos à educação física escolar.

Relacionando com o que Assis (2010) nos aponta, que o esporte está na escola em busca de novos talentos esportivos, resultando assim em uma perda de

aula de educação física para simplesmente haver um treinamento esportivo, que neste caso seria para a participação no JOESI.

2- Que critérios são utilizados para a seleção dos conteúdos das aulas?

Professora Maria: *São trabalhados a cada trimestre os conteúdos de atletismo, basquete, vôlei, handebol e futsal, visando a preparação dos alunos para o JOESI.*

Professor João: *Handebol, basquete, vôlei, futsal, atletismo e xadrez servem de base para o JOESI. Também em busca de uma melhor qualidade de vida, trabalhamos os benefícios dos exercícios e higiene pessoal.*

Professor Carlos: *Utilizamos o P.P.P. e o PCN.*

Professora Ana: *Faixa etária, interesse e comportamento dos alunos. Infraestrutura da escola, materiais disponíveis, clima, etc.*

Nesta segunda análise, a pergunta era direcionada ao modo que os professores escolhem os conteúdos para trabalhar no ano letivo, dois deles responderam que são os esportes mais conhecidos, e que os esportes realizados no JOESI, são os que eles ensinam aos alunos, desta forma se pode entender que o JOESI é o critério de escolha para os conteúdos a serem trabalhados. Um professor citou o clima, o comportamento dos alunos e a infraestrutura da escola como base de sua escolha, mas somente um mencionou PPP e o PCN como base das escolhas dos conteúdos.

Resultando assim em uma contradição com a própria Proposta Curricular do município, pois a proposta apresenta a educação física como a cultura corporal do movimento, e sendo assim, não apenas o esporte como fator de conteúdos para todas as aulas de educação física, pior ainda visando apenas uma competição.

3- Você utiliza o P.P.P. como referência no planejamento das aulas? Existe influência do JOESI nesse planejamento? Como?

Professora Maria: *Sim, pois através do P.P.P., são desenvolvidas atividades que levam a participação ativa dos alunos tendo como objetivo o bom desempenho nos jogos.*

Professor João: *Sim. O JOESI serve para mostrar aos alunos como devemos agir em grupos e os benefícios de uma boa educação.*

Professor Carlos: *Utilizamos sim o P.P.P., existe sim influencia do JOESI no planejamento mas negativa, pois não temos aulas extras de treino, então temos que deixar as aulas e só treinar, quando que também não temos a quadra todos os dias.*

Professora Ana: *Sim, existe relação entre o P.P.P. e as aulas de educação física, o JOESI influencia na distribuição de conteúdos durante o ano letivo; no aprimoramento dos fundamentos técnicos, na tática e regras esportivas.*

Analisando essas respostas, podemos notar agora que todos os professores dizem que usam o P.P.P. como base de suas aulas, sendo que na pergunta anterior apenas um professor citou que usa o P.P.P., assim, todos mencionaram que o JOESI influencia no seu planejamento, resultando assim em conteúdos esportivos como preparação para a participação nos jogos, apenas um professor comentou que essa influencia é negativa, pois ele relata que não tem tempo para treinar, já tem um ponto positivo em achar negativa a influencia do JOESI no seu planejamento.

Traçando um paralelo com que o Assis (2010) nos traz com as respostas dos professores que trabalham apenas os jogos nas suas aulas, seria que o esporte recebe uma critica da sociedade justamente por isso, por não dar espaço a outras modalidades, resultando em apenas esportes nas aulas de educação física, quando que sabemos que a educação física trabalha vários outros conteúdos.

4- Como são definidos/selecionados os alunos participantes do JOESI?

Professora Maria: *Através da participação, interesse e desempenho de cada aluno durante as aulas, na sua respectiva modalidade.*

Professor João: *Em um único teste, durante em período de aula. E como estou a bastante tempo na escola os observamos durante as aulas de Educação Física.*

Professor Carlos: *Só participam os melhores, porque o JOESI não é integração entre as escolas é “competição”.*

Professora Ana: *Por melhor desempenho nas modalidades trabalhadas nas aulas de educação física, levando-se em conta o comportamento do aluno.*

Nesta quarta analise, a pergunta era relacionada com a forma de escolha dos alunos, lembrando às respostas anteriores que os conteúdos trabalhados nas aulas de educação física eram com intuito de uma melhor participação nos jogos, à

escolha dos alunos, só poderia ser feita em horário de aula ou no decorrer no ano letivo. Das quatro respostas, três mencionaram desempenho com um certo receio tentando apresentar que todos tenham chance de participar, mas uma das respostas evidencia todo o processo de escolha, que só vai aos jogos os melhores tecnicamente, de cada modalidade.

Se relacionarmos estas escolhas como uma forma de avaliação, pois para os professores os jogos tem uma importância maior do que o conteúdo a ser trabalhado nas aulas, podemos notar mais uma vez uma avaliação qualitativa, fora de todo a Proposta Curricular de Içara, que teoricamente as escolas deveriam seguir, ao invés traçar métodos onde o enfoque deveria ser o conhecimento, os professores privilegiam os “melhores”.

5- São organizados treinamentos específicos para a participação no Joesi? Como acontecem?

Professora Maria: *Não há treinamento específico. O aluno é observado durante as atividades realizadas nas aulas de Educação Física.*

Professor João: *Faço de um a três encontros no máximo com duração de 20 minutos. Esse ano comecei a dar treino de basquete na minha tarde de folga.*

Professor Carlos: *Como falei anteriormente o planejamento é esquecido, e fizemos nas aulas.*

Professora Ana: *Após as 17hs, em momentos que o professor não tem aulas, em aulas onde há maior número de alunos participantes, mas os demais não são excluídos.*

Analisando estas respostas podemos perceber que, como as aulas de educação física são bases para a participação do JOESI, alguns treinos acontecem no horário de aula, deixando os alunos que não participam meio que excluídos, dois professores alegam que fazem treinos nos horários de folga deles, ou após as 17h, que é o horário do término das aulas, e um professor apenas alegou que não faz nenhum treinamento específico para o JOESI.

Deixando claro mas uma vez a importância do esporte, da competição para os professores, e elevando todo o caráter competitivo que este tipo de competição pode acarretar.

6- Existe alguma avaliação específica que considera a participação do aluno no JOESI?

Professora Maria: *Não.*

Professor João: *Não.*

Professor Carlos: *Não existe avaliação do JOESI, quanto a nota demos um sinal de “+” por participarem.*

Professora Ana: *Não. Mas normalmente se acrescenta um ponto por modalidade na média bimestral.*

Nesta análise a pergunta se refere à avaliação dos alunos durante os jogos pela sua participação, apesar de todos responderem que não existe nenhuma avaliação para os alunos que participaram dos jogos, dois professores alegaram que os alunos que participam terão alguma compensação na sua nota em relação aos outros alunos que não foram participar.

Isso contradiz todo o sentido avaliativo que a Educação Física vem lutando, pois, segundo Coletivo de Autores (1992), avaliar não é apenas aplicar testes, ou nesse caso, classificar os alunos, pois é isso que os professores estão fazendo, classificando os alunos que participam dos jogos como melhores de suas turmas e dando notas ou compensações para eles, acarretando assim, ainda para o Coletivo de Autores (1992), uma negligência por parte do professor de Educação Física.

Por fim, sendo contrária à própria Proposta Curricular de Içara (2008), que aponta as formas de avaliar o aluno, que são por meio de provas, seminário, trabalho de grupos, relatório, debate, conselho de classe e portfólio, então nenhum momento apresenta uma forma de avaliar o aluno por meio de competição escolar.

7- Considerando as respostas anteriores como são orientados os alunos que não participam do Joesi?

Professora Maria: *Os que não são selecionados são motivados a participar das aulas que são ministradas pelo professor substituto.*

Professor João: *Na minha falta a escola consegue alguém para me substituir. Em dias de treino eles ficam de certa forma excluídos.*

Professor Carlos: *Que eles não sabem jogar por isto não vão.*

Professora Ana: *As aulas de educação física são para todos: meninas, meninos, baixinhos, altinhos, magrinhos, gordinhos. Neste sentido todos são estimulados a participar e aprender. Quem não aproveita a oportunidade nas aulas, não tem como participar do JOESI. Por que a escola só pode escrever uma equipe por modalidade.*

Analisando a ultima pergunta para os professores, podemos perceber como são orientados os alunos que não participam dos jogos, dois professores responderam que a escola consegue um professor substituto para ministrar as aulas, mas os mesmos não apontam como que acontecem essas aulas, se existe alguma orientação para o professor substituto, ainda um deles completa que nas aulas que ele realiza os treinos os alunos que não participam ficam excluídos. Um dos professores apenas comentou que os que não vão jogar, não vão porque não sabem e por isso aqueles que não conseguem aprender não podem ir aos jogos, e um professor respondeu que a educação física é para todos e que só não participa dos jogos aqueles que não querem realizar as atividades por ela propostas nas aulas, e por que cada escola só pode colocar um time de cada modalidade.

Questionário da direção:

1- Em sua opinião qual a importância do JOESI para a escola?

Direção da Prof^a Maria: *A possibilidade de propor novas formas de aprendizagem, socialização, enriquece o conteúdo estudado, a oportunidade dos alunos vivenciarem novos desafios, a luta pelo objetivo.*

Direção do Prof^o João: *O JOESI serve para facilitar o entrosamento entre professores e alunos e demonstrar que o esporte é fundamental.*

Direção do Prof^o Carlos: *Hoje eu tenho o JOESI como um problema a ser resolvido na Unidade Escolar. Pois trabalhamos muito inclusão de nossos alunos, e ao leva-los a uma competição onde há uma disputa para o primeiro lugar passa a ser uma verdadeira guerra entre os próprios Profissionais de Educação Física, disputa essa desigual, pois temos escolas que contam com treinamento para os alunos no contra turno. Portanto não vejo como positivo a maneira como acontece hoje o JOESI em nosso município.*

Direção da Prf^a Ana: *Para nossos alunos socializar com outros alunos da nossa cidade.*

Analisando as primeiras respostas dos diretores podemos perceber que dos quatros, três apontam que o JOESI traz benefícios aos que participam deles, pois os mesmo apontam melhorias como “socializar” com outras escolas, e duas dessas direções apontam também como os professores, que o esporte é fundamental para os alunos e para os professores, na visão da direção, mas apenas uma respondeu que o JOESI é um problema da rede de ensino içarense, pois como a mesma relata, os jogos são pura competição, e como a escola preza por maior inclusão nas aulas, esse tipo de competição as atrapalha.

Assim como Assis (2010), relatou na fundamentação teórica deste trabalho, para muitos o esporte tem muita importância, que com o esporte melhorias podem acontecer, pessoas podem ser melhores. O pensamento dessas pessoas acaba levando para outras essa imagem de que a educação física tem que se dedicar única e exclusivamente para o esporte.

2- A participação no JOESI faz parte do planejamento da escola?

Direção da Prf^a Maria : *Sim. Já colocamos no projeto pedagógico da escola e já faz parte do nosso calendário.*

Direção do Prf^o João: *Sim está previsto no calendário escolar.*

Direção do Prf^o Carlos: *Não, apenas nos adequamos aos dias de JOESI para liberação dos alunos.*

Direção da Prf^a Ana: *Sim, quando planejamos o ano letivo.*

Analisando essas respostas, podemos perceber que das quatro escolas, apenas uma admite que o JOESI não faz parte do planejamento escolar e que assim apenas adequa as datas do JOESI na escola, e das três escolas que afirmaram que os jogos fazem parte do planejamento, apenas uma afirmou que o mesmo faz parte também do P.P.P. da escola, o restante apenas relatou que o JOESI está no calendário escolar.

3- Como são definidos/selecionados os alunos participantes do JOESI?

Direção da Prf^a Maria : *São selecionados mediante condições específicas para cada modalidade trabalhadas nas aulas de Ed. Física.*

Direção do Prf^o João: *Os alunos são selecionados de acordo com a idade e por modalidade, conforme desempenho nas aulas de Ed. Física.*

Direção do Prf^o Carlos: *O professor que atua na turma, com idade selecionada faz a classificação.*

Direção da Prf^a Ana: *Os professores fazem pelo desempenho do aluno.*

Nesta análise podemos perceber qual a visão da direção em relação à escolha dos alunos para participação dos jogos, todos responderam que a responsabilidade da escolha é do professor de educação física, e ainda afirmaram que essa escolha é feita por desempenho de cada modalidade, relatando assim que as aulas de educação física no visão da direção, seria apenas um treinamento para o JOESI, avaliando os alunos por desempenho.

Mas uma vez deixando evidenciado a contradição com toda a proposta curricular de Içara, e também com os PCNs, pois eles ressaltam que a educação física não pode ser considerada uma aula de treinamento esportivo, e que suas avaliações não pode ter como base apenas o esporte.

4- As eventuais conquistas no JOESI tem uma relevância explícita?

Direção da Prf^a Maria : *Sim, por algumas razões. O investimento e crescimento do esporte em nível municipal e regional. A promoção do nome da escola, a conquista pessoal do aluno e do técnico, os esforços para alcançar o objetivo, e principalmente o uso do esporte e da vitória como incentivo para batalhas e desafios que a vida nos impõe.*

Direção do Prf^o João: *Sim, toda conquista deve ser comemorada e tem um significado muito especial tanto para o atleta como para a escola e professor.*

Direção do Prf^o Carlos: *Procuramos após cada evento dar o devido destaque aos nossos alunos atletas diante dos demais alunos.*

Direção da Prf^a Ana: *Sim, estimula os alunos e aumenta a autoestima deles.*

Em relação a análise destas respostas, percebemos que as conquistas feitas pelos alunos são importantes na visão da direção, pois eleva o nome da escola, como se fosse algo mais importante que a educação, dessas respostas dois diretores relatam que os alunos viram atletas, e professores viram técnicos, demonstrando assim o puro interesse em ganhar e em que a escola que os mesmo

dirigem esteja em primeiro lugar, fazendo assim destorcer toda a educação física escolar, passando ela para algo competitivo onde só importa os resultados.

5- Como a escola se organiza para a substituição do professor quando ele participa do Joesi?

Direção da Prfª Maria : *A secretaria de Educação nos auxilia possibilitando um professor substituto ou a escola faz horários específicos com a ajuda de professor auxiliar.*

Direção do Prfº João: *Nos dias em que a escola participa do JOESI, é providenciado professor substituto para ministrar a aula.*

Direção do Prfº Carlos: *Quando possível solicitamos junto a secretaria de educação, quando não, nós da direção e coordenação pedagógica efetuamos a substituição.*

Direção da Prfª Ana: *A equipe diretiva assume as turmas.*

Essa pergunta refere como a escola se organiza quando o professor leva os alunos para o JOESI, vale ressaltar que os jogos já fazem parte do planejamento escolar, portanto na teoria a escola teria que estar bem preparada. Assim as resposta são um pouco surpreendentes, pois os relatos são que quando não conseguem o professor substituto junto com a secretaria, a própria direção toma conta, só por isso já teríamos uma situação a ser explicada, como uma escola que tem no seu planejamento escolar os jogos pode não estar preparada para o começo dos jogos, outra questão a ser tratada, é como esses professores substitutos são orientados, com isso peço permissão para usar o meu próprio exemplo, pois o ano passado (2011), eu substitui um professor que levou os alunos para o JOESI, e a única informação que eu recebi da direção e do professor foi quais as turmas que eu teria que ministrar as aulas, em nenhum momento foi me passado qual conteúdo a trabalhar, nem tampouco como o professor conduzia suas aulas.

6- Qual o histórico da escola no Joesi?

Direção da Prfª Maria : *O histórico é maravilhoso. Somos uma das escolas com maior participação em numero de modalidades e em números de títulos.*

Direção do Prfº João: *Nossa escola sempre se destaca nos JOESI, ficando sempre entre os três primeiros colocados.*

Direção do Prfº Carlos:

- *Campeão Atletismo B – 2003*
- *Campeão Mirim Xadrez – 2008*
- *Campeão Futsal AF – 2009*
- *Vice-campeão Tênis de Mesa – 2010*
- *Vice-campeão Moleque Bom de Bola M – 2010*
- *Campeão geral voleibol B – 2011*
- *Campeão geral futebol suíço B – 2011*
- *1º Lugar Futsal Feminino – 2012*
- *1º Lugar Vôlei Masculino – 2012*
- *2º Lugar Voleibol Mas Fesporte – 2012*

Direção da Prfª Ana: *Ótimo, cada ano melhor.*

Analisando essa questão, que se refere o histórico da escola no JOESI, apenas uma escola colocou todo seu histórico de conquista, como se isso fosse algo a ser destacado perante as outras escolas, o restante comentou basicamente o que a escola vem apresentando na competição em questão, as vezes deixando bem claro que é muito importante para escola estar ganhando.

Sempre elevando o esporte como uma ferramenta pedagógico muito mas importante do que qualquer outra. De acordo com Kunz (2006) o esporte deve ser trabalhado nas aulas de educação física mas com em um caráter critico da sociedade, não desta forma que os diretores estão apresentando.

7- Para você a ausência de resultados expressivos (do ponto de vista do rendimento) aponta para problemas nas aulas de educação física?

Direção da Prfª Maria : *Não, pois o trabalho é dirigido de forma que os alunos entendam esta realidade, aprendendo que vitórias ou derrotas fazem parte do nosso cotidiano e nos fazem crescer como seres humanos.*

Direção do Prfº João: *Não, a cada ano são novos aprendizados, os resultados são importantes, pois todos queremos ser vitoriosos, mas a ausência de resultados não gera problemas.*

Direção do Prfº Carlos: *Não, pois os professores seguem um planejamento especifico orientado pela Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino.*

Direção da Prfª Ana: Não.

A análise desta última questão, tem como propósito identificar possíveis contradições nas respostas feitas pela direção nas perguntas anteriores, pois a pergunta se refere à falta de conquista com as aulas de educação física. Em uma breve retrospectiva nas respostas anteriores, analisamos que, na visão da direção a aula de educação física serve de preparação para o JOESI e também treinamento, mas “supreendentemente” as respostas nesta questão são contrárias, todas as respostas relatam que não existe nenhum problema nas aulas de educação física se não aparecer nenhum resultado expressivo.

Aqui sim, as respostas de certa forma, se encaixam com as propostas apresentadas neste trabalho, pois nos remete a pensar que, com essas respostas, os diretores veem a educação física muito mais ampla do que o esporte pelo simples prática esportiva. Pena que essa resposta apenas evidencia o profundo desconhecimento dos diretores pela educação física.

5 CONCLUSÃO

A educação física tem um papel fundamental nas escolas, pois trabalha com além da parte teórica, resultando assim em uma grande gama de oportunidades para serem desenvolvidas.

Assim a educação física vem lutando ao longo dos anos por mais legitimidade no âmbito escolar, pois passa por uma provação todos os dias perante as outras disciplinas. Com isso os autores como Kunz, Coletivo de Autores, Assis, lutam nos seus textos por novas ideias onde a educação física deixa de ser uma área onde apenas o movimento as interessa, e sim trabalhar com todo um contexto envolvido, desenvolver a criticidade dos alunos, pois não há assunto mais crítico a ser trabalhado do que o próprio esporte.

Mas isso é claro que todas as críticas apresentadas nesta pesquisa ao conteúdo esporte, não servem para simplesmente o professor de educação física parar de utiliza-los nas aulas, mas serve para que eles possam perceber o quanto o esporte é rico de conteúdos, além de sua prática já estabelecida culturalmente pela mídia.

A partir disso o esporte é uns dos conteúdos que esta na lei, que a educação física deveria trabalhar, pois nesta mesma lei está a dança, as lutas, as brincadeiras e jogos, e mesmo assim são bem pouco ou quase nunca desenvolvidos nas aulas de educação física.

Perante tudo isso que pude concluir, e que está desenvolvido nesta pesquisa, elaborei perguntas com intuito de verificar a influencia dos jogos de Lçara nas aulas de educação física.

Com tudo isso as respostas dos professores e diretores, não foram muito surpreendentes, pois como morador da Lçara, já esperava por respostas onde o JOESI seria algo muito mais importante do que qualquer aula de educação física.

Fazendo um recorte nas respostas dos professores percebemos claramente que dos quatro professores, três deixam bem claro como acontece suas aulas, e quanto são importantes os jogos, pois a todas as respostas eles evidenciam que as aulas ministradas por eles servem de preparação para os jogos, assim apenas uma tenta mostrar o problema que esta competição esta fazendo com as aulas, está certo que falta um pouco de didática na fala da professora em questão,

mas já me deixa um pouco esperançoso com essa situação que as aulas de educação física do município de Içara se encontram hoje.

Quando passamos para as respostas dos diretores temos a real noção do conhecimento que eles têm sobre a educação física, que aula é importante para que os alunos se desenvolvam para ir aos jogos, o pensamento da maioria é este, apenas mais uma vez, apenas uma direção vê o JOESI como um problema, aponta os jogos como uma competição onde só importa ganhar a todo custo, relatando também, que as vezes há brigas dos próprios profissionais de educação física.

É claro que esta mesma direção vem se contradizendo ao longo do questionário, mas outra vez venho salientar, que para mim já é um avanço, pequeno mais um avanço, pois sai um pouco do pensamento das outras direções, que são de aulas esportivas em busca de um resultado que possa colocar a escola em um patamar maior que as outras, como se isso fosse um sinal de boa educação.

Percebo também que a mesma professora que critica o JOESI faz parte da escola que a direção também tem essa crítica, mostrando assim um diálogo coerente entre professor e direção, que é apenas um começo mas um grande avanço se formos pensar nas outras escolas.

Chego ao fim desta pesquisa concluindo que para muitos a educação física ainda é uma área de conhecimento que trabalha apenas com o esporte, que está basicamente nas escolas para descobrir talentos esportivos, e para “montar” times que possam elevar o nome da escola perante a cidade que a mesma pertence, fugindo de toda uma “luta” que a educação física vem batalhando ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidade da prática pedagógica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE. 2010
- BENTO, Jorge Olimpio. **Desporto “matéria” de ensino**. Lisboa: Caminho AS. 1987
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, ensino de quinta a oitava series**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRATCH, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2.ed. Porto alegre: Magister. 1997
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORRÊA, Ivan Livindo de Senna; MORO, Roque Luiz. **Educação Física Escolar: reflexão e ação curricular**. Ijuí: Unijuí. 2004.
- FERNANDES, Elza de Mello. **O Município de Içara: Nosso terra nossa gente**. Criciúma: Ed.do autor, 2006.
- IÇARA, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular Rede Municipal de Ensino Fundamental Içara/SC**. Içara, 2008.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ed. Ijuí. Ed. Unijuí, 2006. 160 p.
- MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ANEXO(S)

Questionário dos professores:

- 1- Em sua opinião qual a importância do JOESI para a Educação Física?
- 2- Que critérios são utilizados para a seleção dos conteúdos das aulas?
- 3- Você utiliza o P.P.P. como referência no planejamento das aulas? Existe influência do JOESI nesse planejamento? Como?
- 4- Como são definidos/selecionados os alunos participantes do JOESI?
- 5- São organizados treinamentos específicos para a participação no Joesi? Como acontecem?
- 6- Existe alguma avaliação específica que considera a participação do aluno no JOESI?
- 7- Considerando as respostas anteriores como são orientados os alunos que não participam do Joesi?

Questionário da direção:

- 1- Em sua opinião qual a importância do JOESI para a escola?
- 2- A participação no JOESI faz parte do planejamento da escola?
- 3- Como são definidos/selecionados os alunos participantes do JOESI ?
- 4- As eventuais conquistas no JOESI tem uma relevância explícita?
- 5- Como a escola se organiza para a substituição do professor quando ele participa do Joesi?
- 6- Qual o histórico da escola no Joesi?
- 7- Para você a ausência de resultados expressivos (do ponto de vista do rendimento) aponta para problemas nas aulas de educação física?



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: JOESI: Qual a sua influência nas aulas de educação física no município de Içara.

OBJETIVO: De que forma o Joesi influência nas aulas de educação física no município de Içara.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “JOESI: Qual a sua influência nas aulas de educação física no município de Içara” deseja investigar qual a influência dos jogos nas aulas de educação física. Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada uma aplicação de questionário com sete perguntas para cada pesquisando, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Carlos Augusto Euzébio, pelo telefone (99311307) ou pelo endereço eletrônico cae@unesc.net ou com o orientando Marco Antonio Nunes pelo telefone (96481607) ou pelo endereço eletrônico marco.nunes.ef@gmail.com.
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Carlos Augusto Euzébio
 Coordenador da pesquisa

Orientando Marco Antonio Nunes
 Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “JOESI: Qual a sua influência nas aulas de educação física no município de Içara” e concordo em participar como voluntário.

 Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____